

DIMENSÃO LATINO-AMERICANA DO ESTUDIO SOBRE LAS CONDICIONES DEL DESARROLLO DE COLOMBIA DE LOUIS-JOSEPH LEBRET.

Dinalva Derenzo Roldan

Doutoranda FAU USP

Bolsista CNPq

dinaroldan@usp.br

Resumo

Em 1958 foi publicado o *Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia*, resultado da *Misión Economía y Humanismo* dirigida pelo dominicano francês Louis-Joseph Lebre. Neste artigo abordaremos a inscrição da pesquisa realizada na Colômbia em um conjunto de pesquisas de caráter regional desenvolvidas no Brasil ressaltando como a construção e refinamento do método de pesquisa social assume relevância na concepção de Desenvolvimento do movimento, colocando-a em uma dimensão latino-americana.

Palavras-Chave: Louis-Joseph Lebre; Estudo de desenvolvimento da Colômbia, pesquisa social aplicada; SAGMACS; SAGMAESCO.

Resumen

En 1958 fuera publicado el *Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia*, resultado de la *Misión Economía y Humanismo* dirigida por el dominicano francés Louis-Joseph Lebre. En este artículo trabajaremos la inscripción de la investigación realizada en Colombia en una serie de investigaciones de carácter regional llevadas a cabo en Brasil evidenciando como la construcción y sofisticación de los métodos de investigación social adquiere importancia para la concepción de Desarrollo del movimiento, así como la insiere en una dimensión latinoamericana.

Palabras claves: Louis-Joseph Lebre; Estudio de Desarrollo de Colombia; investigación social aplicada; SAGMACS; SAGMAESCO.

Missões estrangeiras na Colômbia

Em 1958 era publicado em Bogotá dois volumes intitulados *Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia*. Tratava-se dos resultados da pesquisa desenvolvida entre 1954 e 1956 pela *Misión Economía y Humanismo* dirigida pelo dominicano francês Louis-Joseph Lebre a partir da demanda do *Comité Nacional de Planeación*. A contratação de uma pesquisa internacional sobre o desenvolvimento da Colômbia não foi uma ação excepcional, ao contrário se inseriu em um quadro mais amplo de contratação de “experts” estrangeiros em que podemos citar as missões Kemmerer de 1923 e 1930, fato que se intensificou no imediato segundo pós-guerra com as missões Currie de 1949 e o estudo da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina – de 1955.

Em 1923 e 1930 houve a contratação de especialistas norte-americanos, dentre eles o professor de economia da Universidade de Princeton Edwin W. Kemmerer, para propor mudanças no sistema

financeiro e fiscal colombiano. Segundo Jimenez (2007), além das propostas de leis de reestruturação do sistema fiscal, houve a criação do Banco Central e o estabelecimento do padrão ouro, o que permitiu a entrada de recursos estrangeiros para os investimentos públicos, sobretudo em vias de comunicação e transporte, baseados no endividamento externo. A segunda missão Kemmerer teria justamente a finalidade de realizar ajustes institucionais para continuar a atrair os investimentos externos, especialmente norte-americano.

A missão Currie (1949-53) inseriu-se em um contexto de rearranjos geopolíticos que se conformaram na iminência do final da Segunda Guerra com a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), este último tendo como objetivo financiar a reconstrução das economias dos países em guerra e o fomento ao desenvolvimento. O contexto político colombiano neste período foi marcado por intensos conflitos entre os partidos conservador e liberal e o aumento da violência que culminou em 1948 com o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán, candidato do partido liberal e com forte apoio popular, seguido de violentos protestos e repressões conhecidos como *Bogotazo*. No mesmo ano ocorrera em Bogotá a IX Conferência Pan-Americana ocasião em que foi criada a Organização dos Estados Americanos (OEA) e que segundo Pontual (2016, pg.91) a declaração do combate ao comunismo por parte do governo norte-americano acirrou as disputas e conflitos locais.

Foi dentro deste conturbado contexto que o governo colombiano solicitou o empréstimo ao BIRD para financiar projetos de infraestrutura – estradas, ferrovias, plantas elétricas, portos e equipamentos agrícolas – e Lauchlin Currie dirigiu, então, a missão de especialistas estrangeiros conformada pelo banco. Para além das impressões de pobreza generalizada, Currie faz um diagnóstico de que apesar de não haver falta de recursos naturais, havia uma baixa produtividade dos setores econômicos e concentrou suas propostas no funcionamento do sistema econômico, mas também na criação de instituições de administração pública. Dentre elas o *Comité de Desarrollo Económico* em que participariam os dois partidos políticos tradicionais e o *Comité Nacional de Planeación* (JIMENEZ, 2007).

Em 1954 iniciou-se a Missão CEPAL que realizou estudo sobre a economia colombiana de 1923 a 1953 e elaborou projeções econômicas de 1954 a 1965 para os setores agrário, industrial, de energia e transporte. O relatório preliminar, que contou com a participação de especialistas colombianos, foi divulgado em 1955 e em suas conclusões apresentava a necessidade de aumento de investimentos dirigidos pelo Estado, a realização de uma política de substituições de importações para produzir no país bens adquiridos fora e aumentar o consumo e a produtividade industrial. Segundo Pontual (2016) a CEPAL encontraria resistência por parte dos governos, neste período, em parte em função das disputas

políticas, mas também em função da “subordinação nacional aos interesses norte-americanos (...) na proteção dos benefícios estadunidenses por meio da ação do Departamento de Estado dos Estados Unidos e na atuação de agências financeiras internacionais” (PONTUAL, 2016, pg.93-4).

Foi também em 1954 que ocorreu a contratação da *Misión Economía y Humanismo* dirigida por Lebret. Na introdução do relatório, Lebret retoma em linhas gerais os vários estudos de desenvolvimento que ficaram a cargo do *Comité Nacional de Planeación* (CNP), exaltando a qualidade do trabalho da CEPAL na precisão de suas análises, a utilização de dados estatísticos e de observação direta e ao mesmo tempo justificava o trabalho de Economia e Humanismo pela diferença dos métodos empregados:

...nos inclinamos a acentuar os fatores sociológicos que dentro das novas orientações dos estudos econômicos não se podem separar da análise econômica propriamente dita (LEBRET, 1958, pg.8, Livre tradução da autora).

Observa-se, de fato, tal diferença uma vez que as pesquisas anteriores têm como característica marcante análises macroeconômicas enquanto a missão de Lebret enfatiza a observação e mensuração dos níveis de vida da população tendo a pesquisa empírica como método de pesquisa social orientada pelos princípios de Economia e Humanismo.

Inserção de Lebret e a Missão Economia e Humanismo na Colômbia

A conjuntura política colombiana no momento da contratação da missão de Lebret foi marcada pelo golpe militar do General Gustavo Rojas Pinilla (1953-1957). Após o assassinato de Gaitán, candidato liberal, em quem se nutriam expectativas de que fosse eleito presidente em 1950, o partido não participou das eleições e venceu mais uma vez um candidato do partido conservador, Laureano Gómez (1950-1953). Segundo Pelletier (1996, pg 315), Laureano Gómez, em 1953, propôs uma nova Constituição inspirada no modelo salazarista, criando conflitos com as Forças Armadas e a ala moderada e modernizadora do partido conservador que depuseram Gómez e apoiaram Rojas Pinilla. Segundo Pontual (2016) o governo de Pinilla caracterizava-se pelo enfrentamento com a imprensa e a realização de grandes obras de infraestrutura tendo sustentação das Forças Armadas, mas também apoio de setores sociais. O fim do governo de Pinilla ocorreria em 1957 quando os dois partidos formariam a Frente Nacional pactuando uma alternância de poder que vigorou entre 1958 a 1974.

A pesquisa de Lebret, assim como a da CEPAL, se inseriram neste contexto: ambas são realizadas entre os anos de 1954 e 56 durante o governo de Pinilla dentro do CNP, onde são debatidas neste conselho interministerial ligado à presidência, mas só seriam publicadas nos anos de atuação da Frente Nacional, a da CEPAL em 1957 e a de EH em 1958.

Contudo, a contratação de Lebret não pode ser compreendida apenas pela conjuntura política colombiana, mas antes por sua inserção no meio social colombiano. À diferença da contratação de especialistas oriundos dos bancos, ou experts reconhecidos, ou ainda de organismos multilaterais ou mesmo universidades, Lebret é um intelectual católico inserido na hierarquia da Igreja e como tal mobiliza uma rede de sociabilidade específica. Não foi estranho a sua trajetória a movimentação inicialmente através da ordem dos dominicanos, difundidos em diversas províncias em variados países, e de movimento católico de leigos que o receberam, em um primeiro momento, e muitas vezes difundiram o ideário de Economia e Humanismo quando não foram eles mesmo formados como pesquisadores e responsáveis pela construção associações de pesquisa que funcionaram como um braço técnico do *Mouvement Economie et Humanisme* (EH).

Na Colômbia, em paralelo ao que ocorrera no Brasil¹, Lebret estabeleceu desde 1948 contatos epistolares com dominicanos franceses que estavam em Bogotá: Jean Batiste Nielly, o provincial; Gabriel Marie Blanchet, Eduardo Perret, e León José Moreau, este último trabalhava junto as populações indígenas de Chiquinquirá (Pelletier, 1996, pg. 314). Foi através destes dominicanos, em especial Blanchet, que Lebret entrou em contato com o grupo leigo de intelectuais católicos *Testimonio*, “movimento de militância religiosa articulado com ação política” (Pontual, 2016, pg.89) ainda que evocando uma posição apartidária. Participou deste grupo, intelectuais de variadas profissões e com variadas atuações políticas entre eles o médico Jorge Vergara Delgado, reitor da Universidade Nacional (1954-1957); seu irmão o psiquiatra Hernán Vergara; Manuel Mosquera Garcez que foi secretário de imprensa no governo de Mariano Ospina Pérez (1946-1950), depois ministro da educação do governo Laureano Gómez e diretor da revista *Testimonio* (com publicações de 1947 a 1957); e Daniel Henao Henao² que durante alguns meses foi ministro da educação de Rojas Pinilla.

O governo de Pinilla teve apoio de uma parte moderada do partido conservador e da hierarquia da Igreja Católica, assim como do movimento *Testimonio*, considerado como um governo de transição para conter a crise política entre os dois partidos, teve também como discurso a oposição às oligarquias e como característica a combinação de autoritarismo e populismo. Foi no bojo deste projeto político que ocorreu a criação a SENDAS – *Secretaría Nacional de Acción Social y Protección Infantil* –, ligada diretamente à presidência e destinada a ações de bem-estar e seguridade social. Segundo Villamizar (2012), teria sido esta instituição que contratou o estudo econômico e social da missão EH. Pelletier (1996) enfatiza que a contratação da missão foi inicialmente tratada com Daniel Henao Henao, então ministro da Educação, e

¹ Sobre a rede estabelecida por Lebret em diversos países da América Latina Cf. (PONTUAL, 2016).

² Para uma listagem mais completa dos membros deste grupo Cf: (PONTUAL, 2016, pg.89, nota 107).

com sua demissão ainda nos primeiros meses de governo, a negociação da missão se daria com Álvaro Ortiz Lozano diretor do *Comité Nacional de Planeación* diretamente ligado ao chefe de Estado. Pontual (2016) ao trabalhar com os arquivos do Fundo Lebrecht afirma que a minuta do contrato se deu diretamente com a *Oficina Administrativa da Presidencia de la República*. As variadas visões a partir de fontes documentais diferentes podem desvelar a dificuldade da contratação passando por variadas instâncias. A entrega do relatório estaria vinculada ao CNP que naquele momento contava entre seus membros com George Célestin, membro de *Economie et Humanisme*, e Esteban Nagy, que participaria da missão dirigida por Lebrecht. Diferentemente de outras missões ligados a este comitê, o estudo de EH trataria da economia, mas também dos aspectos educacionais da Colômbia.

O estudo de EH foi realizado entre dezembro de 1954 e maio de 1956, sob a direção de Lebrecht, e composta pelos membros franceses de EH, frei Alain Marie Birou (diretor de pesquisa), frei Pierre Etienne Viau (especialista em pedagogia), Raymond Delprat (diretor de EH na França e especialista em conjuntura), Jean Labasse (especialista financeiro) e entre os colombianos Esteban Nagy (economista e agrônomo), Héctor Morales (especialista em educação agrícola), Jaime Beltrán (arquiteto), Alicia Lozano (desenhista), Luz Forero (desenhista). A equipe de pesquisa de campo ainda contou com Héctor Morales, Mario Prado Rey, Luis Sáenz, José Iragorri, Agustín Amaya e Jenaro Aguilar. Como era corrente na trajetória de Economia e Humanismo, as atividades começavam com a formação dos pesquisadores que iriam a campo, dirigidas por Lebrecht e Birou. Tratava-se não somente de um treinamento para a aplicação dos questionários, o preenchimento das fichas de EH e as formas gráficas de representação peculiares do movimento, mas sobretudo dirigia-se para a introdução aos princípios de EH chamado de “Teoria da Economia Humana”.

A demanda feita à missão foi de aplicar o método de análise de EH tendo em vista o aproveitamento dos recursos e desenvolvimento da Colômbia, mais especificamente estudar os níveis de vida das camadas populares rurais e urbanas, realizar um diagnóstico de conjunto da economia e as perspectivas de planejamento, e por fim, analisar a situação e necessidades educativas. O relatório final apresenta-se em dois tomos, um chamado de Atlas com os questionários e os diagramas próprios de EH e outro de análise que se divide em cinco partes que possuem certa independência. A primeira parte trata dos níveis de vida e as necessidades da população rural e urbana; a segunda, das potencialidades e possibilidades físicas da Colômbia em relação as necessidades; a terceira, das potencialidades e possibilidades financeiras; a quarta, das arbitragens ou decisões em função do desenvolvimento harmonizado; e por fim, a quinta parte trata do problema educativo na Colômbia.

É na primeira parte que se encontram os resultados das microanálises obtidos através da pesquisa de campo, assim como a fixação das camadas sociais – burguesia, classe média, classe popular e classe indigente - a partir das características socioprofissionais da população. Nesta etapa do estudo encontra-se também o levantamento das necessidades coletivas que iriam indicar a ordem de urgência e priorização dos investimentos. Sobre este ponto Villamizar comenta sobre a diferença desta perspectiva de EH e os economistas que realizaram outros estudos: estes últimos “consideravam que a necessidade respaldada por uma renda definia a noção de demanda (...) de outro modo, o grupo de EH baseava-se na necessidade como a categoria fundamental de uma economia ordenada, sem que tivesse que existir a renda” (VILLAMIZAR, 2012, pg. 195. Livre tradução da autora). Entre os princípios de EH encontrava-se a definição das necessidades humanas agrupadas em três categorias e a partir do conhecimento dos recursos disponíveis - do meio geográfico, econômico e social - poderia o homem satisfazê-las, em um método chamado pelo movimento de *besoin-resources*.

A segunda e terceiras partes ao tratar das “potencialidades e possibilidades” físicas e financeira baseia-se nas macroanálises econômicas e das condições de desenvolvimento. Aqui observa-se uma crítica às teorias econômicas correntes:

É tendência bastante generalizada dos economistas do ocidente em considerar que o desenvolvimento é resultado quase automático dos investimentos realizados. Ao provocar investimento provoca riqueza. (...) estes estudos efetuados principalmente em países já muito desenvolvidos (...) são mais teorias de crescimento ou de expansão para países que já alcançaram um desenvolvimento equilibrado e não teorias do desenvolvimento (LEBRET, 1958, pg 118. Livre tradução da autora).

O relatório chama a atenção para a diferença entre o crescimento econômico e aquilo que ele chama de dinâmica do desenvolvimento em que os investimentos precisam ser realizados de maneira que as diferentes camadas sociais se beneficiem, em especial em países onde há uma enorme diferença entre as condições de vida da classe dirigente e das camadas populares. Diz ele:

A harmonia do desenvolvimento exige, então, que os grupos dirigentes aceitem uma diminuição relativa de sua posição privilegiada; que as classes médias que estão se formando não estejam obcecadas pela aquisição dos modos de vida das camadas privilegiadas; que os aumentos de produção repercutam principalmente no povo (LEBRET, 1958, pg 118. Livre tradução da autora).

Para tanto, o relatório propõe que haja um planejamento das ações em um sistema de arbitragens, que constitui a quarta parte do estudo, para orientar as intervenções.

O problema do desenvolvimento proporcional, coerente, homogêneo, autopropulsivo e harmonizado não se pode resolver sem um plano de investimentos a longo prazo, hierarquizado em ordem de importância e em ordem de urgência (LEBRET, 1958, pg 118. Livre tradução da autora).

Dentro desta perspectiva, o relatório apresenta um extenso estudo sobre as potencialidades físicas e econômicas propondo uma coordenação dos investimentos em infraestrutura que é dividida em dois grupos: as “infraestruturas materiais” – redes de comunicação, transporte, instalações portuárias, instalações de drenagem e irrigação, e energia – e as “infraestruturas de melhoramento humano” – os equipamentos de higiene, saúde, educação e cultura. Neste último item mais uma vez o papel da pesquisa empírica tem relevância, pois esta havia apontado os níveis de educação e saúde muito deficientes tanto entre a população rural como a urbana, ressaltando os problemas de alcoolismo, higiene, contaminação das águas e enfermidades, assim como os baixos níveis nutricionais da população.

Villamizar (2012) ao analisar o estudo dirigido por Lebreton encontra similitudes e concordâncias com o relatório da CEPAL, mas também particularidades. Segundo o autor, EH apoiado nos estudos da CEPAL concordaria com a proposta de industrialização e a necessidade de substituição de importações, na perspectiva de distribuição de renda que estaria presente no relatório de Lebreton a partir da leitura das camadas sociais e a diferença de recebimento de investimentos, e no ponto de vista de investimento em cooperação técnica e reestruturação agrária, apontando os problemas dos minifúndios e igualmente dos latifúndios. Mas o autor observa uma particularidade a partir das palavras de Lebreton:

Não se poderia buscar para fins comerciais acordos com os países latino-americanos? (...) o observador estrangeiro desprevenido não deixa de se perguntar sobre a ausência de cooperação econômica entre nações que têm de enfrentar problemas e riscos similares. Os acordos bilaterais estarão possivelmente condenados ao fracasso, mas a instauração de uma compensação (clearing) latino-americana multilateral poderia ser um fator decisivo de independência e progresso. (LEBRETON, 1958, pg. 225. Livre tradução da autora).

Tratava-se da perspectiva de uma integração econômica latino-americana face à dependência de acordos bilaterais sobretudo de exportação de matérias-primas ou produtos agrícolas a países industrializados, especificamente a produção de café aos Estados Unidos.

O estudo sobre a Colômbia no marco dos planos regionais da SAGMACS no Brasil

A missão de Economia e Humanismo na Colômbia inscreve-se em uma rede de relações estabelecida entre os idealizadores do movimento na França e diversos países da América Latina, dentre eles o Brasil onde, desde o primeiro contato em 1947, fora estabelecida a SAGMACS – Sociedade Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais - responsável pelo desenvolvimento das pesquisas aplicadas no território brasileiro³.

³ Sobre esta primeira estadia de Lebreton no Brasil, o curso proferido, a primeira pesquisa realizada em São Paulo e a fundação da SAGMACS Cf. (Roldan, 2012).

Em 1952, Lebret retornou ao Brasil. Não sem dificuldades conseguiu vencer a resistência colocada pelos arcebispos de São Paulo e do Rio de Janeiro em função de sua posição com relação ao marxismo que havia marcado os debates tanto entre os grupos católicos quanto em seu curso sobre Economia Humana na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), em sua primeira estadia. O retorno foi viabilizado pelo convite de Lucas Nogueira Garcez, então governador do estado de São Paulo e membro de primeira hora da SAGMACS, para que Lebret através desta associação realizasse uma pesquisa para a CIBPU – Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí -, constituída em 1951 pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e presidida por Garcez. Concomitante a este convite, Josué de Castro, após passagem por EH na França em 1949 e 1951, propôs a Lebret uma consultoria de duas semanas na Comissão do Bem-Estar Social no Rio de Janeiro para difundir o método de pesquisa. A intervenção de Lucas Nogueira Garcez, Josué de Castro, ao lado de Dom Helder Câmara - que havia sido designado bispo auxiliar do Rio de Janeiro – permitiu o retorno de Lebret ao país (PELLETIER, 1996).

Chegando ao Rio de Janeiro em 1952, Lebret iniciou seus trabalhos na Fundação Getúlio Vargas como consultor da Comissão do Bem-Estar Social, dirigida por Josué de Castro. Esta comissão tinha por objetivo coordenar os esforços de desenvolvimento social e econômico no âmbito federal durante o segundo governo de Getúlio Vargas (1950-54) e ficava sob a esfera do Ministério do Trabalho. A demanda feita a Lebret era de auxiliar na construção do método de pesquisa sobre os níveis de vida de 34 municípios brasileiros, o que foi elaborado segundo o modelo empregado em EH, ficando ainda sob sua responsabilidade um capítulo interpretativo anexado ao relatório final publicado em 1954 (LEBRET, 1954).

Na introdução deste relatório, Lebret discute a noção de desenvolvimento que naqueles anos apareciam nos relatórios e discursos dos organismos internacionais sobretudo àqueles ligados à ONU. Diz ele: “a literatura sobre o desenvolvimento parece tomar demasiadas vezes como um fim o desenvolvimento econômico que, em si, não passa da categoria dos meios. O fim só pode ser o desenvolvimento humano” (LEBRET, 1954, pg 13). Neste sentido Lebret vai argumentando sobre a necessidade de conhecer os elementos e os fatores de desenvolvimento através de pesquisas sobre os níveis de vida, que aqui ele enfatiza como “níveis complexos de existência” tendo em vista um desenvolvimento econômico e, atribuindo um novo adjetivo, social.

Lebret advoga pela realização de pesquisas empíricas cujos questionários deveriam ampliar os critérios de informações a serem obtidas em campo. Diz ele:

A noção de “nível complexo de existência”, de “level of being”, deveria ser introduzida, compreendendo os seguintes níveis, caracterizados tanto por zonas homogêneas de tamanho restrito como por camadas populacionais: nível biológico e sanitário; comportamento sexual e nível familiar; nível residencial; nível doméstico; nível escolar e cultural; nível técnico; nível social; nível político; nível espiritual (LEBRET, 1954, pg17).

Efetivamente seriam estes os critérios presentes nos questionários utilizados nas pesquisas de campo tanto no Brasil quanto na Colômbia. Podemos atentar para um detalhe, que diz respeito ao método de EH, os questionários podem ser aplicados tanto para a análise das “zonas homogêneas” que podem ser compreendidas como os “complexos horizontais” ligados ao exame de agrupamentos sociais espacializados – comunidades, vilas, distritos, cidades – ou aplicados às camadas sociais compreendidas como uma depuração das análises socioprofissionais, compreendidas através dos “complexos verticais”.

No relatório, Lebreton analisa diversos inquéritos e discute a metodologia com relação às pesquisas empíricas e a formulação dos questionários, trazendo à tona o papel o método monográfico e do método estatístico.

Os responsáveis pela pesquisa souberam combinar o método monográfico e o método estatístico. Le Play ou Schapper Arndt, os iniciadores do método monográfico, perfilhariam certamente esta pesquisa, como também o faria qualquer dos estatísticos modernos, partidários dos questionários minuciosos, de caderneta familiar de contas e da amostragem sistemática (LEBRET, 1954, pg.18).

Lebreton passa a elencar diversos inquéritos sobre os orçamentos econômicos ou familiares desde meados do séc. XIX e início do séc. XX em inúmeros países apontando a importância de pesquisas monográficas e até mesmo orais para as análises qualitativas até chegar aos estudos estatísticos que permitiam as análises quantitativas e possibilitavam os estudos comparativos. Ora, neste ponto Lebreton parece evocar a própria construção do método de pesquisa de EH, que tem como referência uma tradição católica de pesquisa social em que as pesquisas monográficas de Frédéric Le Play⁴ têm relevância ao desvelar a vida doméstica das famílias operárias europeias no século XIX, mas encerra também os esforços de Lebreton, Henri Desroche e colaboradores de EH, desde os anos 40 na França, de construção de um método que combinasse de forma peculiar análises monográficas e estatísticas através dos questionários mas também das fichas que eram reproduzidas pela mecanografia e permitiam a comparação de diversas situações e estudos. Ao combinar tais métodos, buscando uma modernização e uma certa cientificidade, EH procura legitimar seu método de pesquisa.

⁴ LE PLAY, Frédéric. *Les ouvriers européens: étude sur les travaux, la vie domestique et la condition morale des populations ouvrières de l'Europe* s.i., 1855.

À continuação do relatório de 54, Lebret avalia como os organismos internacionais – dentre eles o *Bureau International du Travail* (BIT), a FAO e a UNESCO - fundados depois das guerras voltam-se aos estudos de condições de vida das famílias, mas sobretudo buscam o método comparativo para avaliar as situações distintas em diversos países e propor políticas de cooperação internacional. Lebret, advogando por um alargamento da compreensão sobre níveis de vida, discute a conjugação das pesquisas sobre orçamento familiar com os estudos sobre alimentação. Neste ponto emerge em primeiro plano, não apenas as pesquisas sobre alimentação realizadas pela FAO, mas sobretudo os estudos de Josué de Castro, tanto as pesquisas realizadas desde os anos 30 no Brasil quanto suas interpretações que ganhariam imediata repercussão internacional através dos livros *Geografia da Fome* (1946) e *Geopolítica da Fome* (1951).

Deste modo, Lebret vai reafirmando o método de EH, agregando colaboradores, pesquisas, estabelecendo diálogos com intelectuais e inserindo suas prerrogativas humanista e universalista dentro dos organismos internacionais.

Segundo uma palestra que mantivemos na secção dos níveis de vida, do departamento dos assuntos econômicos e sociais da ONU, a Organização das Nações Unidas compreende claramente hoje a importância de ampliar o conceito restrito dos níveis materiais de vida, transformando-os em conceito dos níveis complexos de existência, incluindo a análise em valor e em natureza, elementos materiais e elementos culturais e espirituais (LEBRET, 1954, pg 22).

Foi a partir desta perspectiva mais ampla sobre os “níveis complexos de existência” conjugando análise das condições materiais, mas também preocupações culturais, associando as pesquisas sobre alimentação de Josué com as formas de análise e comparação de EH que foi realizada pela Comissão de Bem-Estar Social a pesquisa sobre Os níveis de vida da classe operária no Brasil, dirigida por Josué de Castro e Guerreiro Ramos.

Na mesma viagem, Lebret deu início à coordenação da pesquisa *L'aménagement du territoire des huit Etats du sud du Brésil*⁵, sobre a situação dos estados brasileiros que compunham a bacia hidrográfica Paraná-Uruguaí sob demanda da CIBPU. Esta comissão que reunia os governadores dos estados envolvidos contratou a SAGMACS, sob a coordenação local de Frei Benevenuto de Santa Cruz, para fornecer subsídios para a elaboração de uma política de planejamento regional e desenvolvimento

⁵ SAGMACS *Aspectos Demográficos e Econômicos da Bacia Paraná-Uruguaí Tomo I Aspectos Demográficos, Nível e Ritmo de Desenvolvimento. Econ., Agricultura* São Paulo: Comissão interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí, 1963. SAGMACS *Aspectos Demográficos e Econômicos da Bacia Paraná-Uruguaí Tomo II O desenvolvimento Industrial, a demanda de energia elétrica, o sistema de transporte* São Paulo: Comissão interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí, 1963. SAGMACS *Aspectos Demográficos e Econômicos da Bacia Paraná-Uruguaí Tomo III Receita e dispêndios federais na região* São Paulo: Comissão interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí, 1963.

econômico em uma escala regional, avaliando os níveis de vida e fazendo um levantamento das necessidades da população dos estados. A pesquisa foi realizada ao longo do ano de 1953. A formação dos pesquisadores ficou a cargo da SAGMACS e a interpretação e redação geral foram atribuídas a Lebrete e Raymond Delprat.

Na mesma oportunidade, Garcez contratou a SAGMACS para realizar um estudo mais específico das possibilidades de desenvolvimento do estado de São Paulo, cujo relatório final sugeria o mesmo método para os demais estados da comissão. No trabalho *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*⁶, que foi realizado de junho a agosto de 1952, sob a direção de Lebrete, contou com as equipes da SAGMACS e de EH na França. Os autores foram: Antonio Bezerra Baltar, frei Benevenuto de Santa Cruz, Darcy Passos, Eduardo Bastos, Lebrete e Raymond Delprat. Dentre os consultores especializados estavam Antônio Delorenzo Neto, sobre administração municipal, a economista Chiara D'Ambrosis e o economista Gilles Lapouge. As pesquisas sobre níveis de vida e necessidades da população rural foram dirigidas por Eduardo Passos e assistidas por Frank Perry Goldmann. A equipe de desenhistas que produziu as cartas, os gráficos e os mapas contou com os arquitetos recém-formados Clementina D'Ambrosis, Domingos de Azevedo Netto, Joaquim Guedes e Liliana Guedes, Miguel Zangaro e Le Rouge da equipe francesa.

Neste trabalho vemos a articulação das pesquisas de níveis de vida da população com o levantamento de suas necessidades, assim como uma avaliação territorial das possibilidades de produção e logísticas, passando por uma reorganização administrativa que prevê uma descentralização dos poderes em que passa a desempenhar um papel importante as escalas regionais e municipais, para culminar na orientação de um plano de desenvolvimento.

A mesma concepção de trabalho orientou a pesquisa *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao nordeste*⁷. Este estudo foi contratado pela CODEPE – Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – sob a coordenação de Souza Barros – figura próxima a Josué de Castro e Antônio Bezerra Baltar – com o intuito de avaliar a localização de novas indústrias esperadas pela disponibilidade de energia elétrica oriunda do programa de obras da Companhia Hidroelétrica do Rio São Francisco. O primeiro contato foi efetuado em 1953, mas o estudo inicia-se efetivamente em 1954 e o relatório seria publicado somente em 1955. Baltar foi quem redigiu o prefácio

⁶ SAGMACS *Problema de desenvolvimento: Necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo* Vol. I e II São Paulo: Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí, 1954.

⁷ LEBRET, L. J. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste* Recife: Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 1955.

de apresentação do trabalho que apontava para as disparidades regionais do país, a perspectiva de que o problema de industrialização do Nordeste passava pela ascensão dos níveis de vida da população como um todo e que seria necessária a reestruturação da base agrária de forma que ela fosse equilibrada ao processo de industrialização.

O que pode ser observado a partir do conjunto dos planos elaborados pela SAGMACS no início dos anos 50 é o refinamento do método de pesquisa de EH, a ênfase nos níveis de vida e a conjugação destes inquéritos com o território em uma escala regional de análise. Trata-se de pesquisas com vistas a um planejamento regional, nas quais emerge em primeiro plano uma plataforma de reforma agrária que se articulariam com as perspectivas de industrialização.

Sob a perspectiva da história de EH, podemos compreender o Brasil não somente como um teste de prova de aplicação do método construído desde 1943 na França, ele é antes o lugar de experiência de Lebreton e sua rede de colaboradores, mais ainda, é um lugar de encontros fecundos com intelectuais brasileiros, dentre eles Josué de Castro. Os contatos e aproximações entre Lebreton e Josué podem ser observados desde a primeira viagem de Lebreton ao Brasil em 1947, momento em que havia grande repercussão do livro *Geografia da fome* publicado no ano anterior. Este profícuo diálogo pode ser acompanhado pelos artigos publicados por Josué e membros de EH na *Revue Économie et Humanisme* e ainda com a publicação e a versão para o francês dos livros *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*⁸ pela editora *Économie et Humanisme*. Neste diálogo aparece a confluência de EH às interpretações de Josué de que o problema da “fome”, visto por um médico sob o ponto de vista da geografia humana – na relação entre o homem e o meio –, articulava-se com a problemática da “exploração colonial” e preconizava uma mudança radical nas relações internacionais no pós-guerra e uma plataforma de reestruturação agrária⁹. Não sem motivo, Josué de Castro em 1947 foi escolhido como delegado do Brasil na “Conferência de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas”, convocada pela FAO, tornando-se no mesmo ano membro do Comitê Consultivo Permanente de Nutrição tendo em 1952 assumido a presidência do Conselho da FAO, cargo que voltou a ocupar em 1956.

A partir destas trocas intelectuais, das experiências de pesquisa no Brasil e na França, assim como da inserção de EH nos debates dos organismos internacionais, ao longo dos anos 50, Lebreton e o método de EH vão ganhando reconhecimento e legitimação no âmbito científico. Neste período a publicação dos

⁸ CASTRO, Josué *Géographie de la faim: la faim au Brésil* Paris : Les éditions ouvrières. Économie et Humanisme, 1949.
CASTRO, Josué *Géopolitique de la faim* Paris: Éditions Économie et Humanisme, 1952.

⁹ Sobre este diálogo entre Josué de Castro e Lebreton Cf. (Roldán, 2013).

quatro tomos dos manuais - *Guide pratique de l'enquête sociale*¹⁰ - consolida o método de pesquisa empírica de EH em que pode ser observado a depuração do fundamento religioso e como ele assume uma cientificidade cada vez maior no tratamento das questões sociais e urbanas, contando com o reconhecimento da *Presses Universitaires de France* (PUF) e Lebrete como um pesquisador do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS).

Dimensão latino-americana

As conclusões do relatório da *Misión Economía y Humanismo* na Colômbia - a particularidade do método de pesquisa empírica, o enfoque nas camadas sociais para analisar as condições de vida, a interpretação da vulnerabilidade da dependência dos acordos bilaterais de exportação de matérias-primas a países industrializados e a necessidade de uma reestruturação da base agrária, assim como a implementação dos equipamentos sociais - remetem à experiência de Lebrete e dos membros de EH no Brasil. Mas também conformam uma plataforma de ação construída pela circulação de Lebrete na América Latina que constituiu uma rede de religiosos, intelectuais, profissionais, amigos e colaboradores a qual recebeu, difundiu e transformou essas ideias.

A divulgação na Colômbia do relatório em espanhol ocorreu em 1958, dois anos após a finalização da pesquisa, e foi marcada pela mudança de governo, após o pacto da Frente Nacional, durante a presidência do liberal Alberto Lleras Camargo com mudança também da diretoria da CNP que ficou a cargo de Carlos Prieto Silva. Estas mudanças políticas e institucionais somadas a um relatório bastante crítico às classes dirigentes dificultaram sua adoção ou mesmo difusão. Por outro lado, a SAGMAESCO – *Sociedad para la aplicación generalizada de los métodos de análisis económicos y sociales en Colombia* –, que havia sido fundada em 1956 por Esteban Nagy e Hector Morales (PONTUAL, 2016, pg 94) nos moldes da SAGMACS brasileira e da SAGMA francesa como um braço técnico de EH, teve uma curta duração. Pelletier (1996) e Pontual (2016) corroboram na interpretação de que a breve existência desta associação relaciona-se com o conturbado ambiente político daqueles anos, mas também ao fato de que seus membros estavam ligados diretamente às instituições estatais, sobretudo à CNP.

Contudo, é possível identificar a repercussão do estudo fora da Colômbia. Em 1959 foi publicado no *Cuadernos Latinoamericanos de Economía Humana* um artigo Juan Pablo Terra, diretor da revista e fundador no *Centro Latinoamericano de Economía Humana* (CLAEH) no Uruguai, divulgando o estudo

¹⁰ LEBRET, L. J. *Guide pratique de l'enquête sociale Tomo I Manuel de l'enquêteur* Paris : Presses universitaires de France, 1952. LEBRET, L. J. *Guide pratique de l'enquête sociale Tomo II L'enquête rurale* Paris : PUF, 1951. LEBRET, L. J. *Guide pratique de l'enquête sociale Tomo III L'enquête urbaine* Paris : PUF, 1955. LEBRET, L. J. *Guide pratique de l'enquête sociale Tomo IV L'enquête en vue de l'aménagement régional* Paris : PUF, 1958.

realizado na Colômbia, atendo-se a primeira parte do relatório dava ênfase ao método de pesquisa (TERRA, 1959). No ano seguinte Antônio Delorenzo Neto, que havia participado de trabalhos na SAGMACS, publicava no Brasil uma apresentação do referido estudo na seção de resenhas bibliográficas para Revista Sociologia ligada à ELSP, instituição em que Lebrete havia proferido o curso de Economia Humana pela primeira vez fora da França em 1947. Foi somente em 1960 que o trabalho de Lebrete teve espaço neste importante meio de difusão das questões sociológicas e mais uma vez o destaque recaiu sobre o método de pesquisa social aplicada (DELORENZO NETO, 1960).

Na perspectiva de EH, a pesquisa para a Colômbia configurava-se como o primeiro estudo de abrangência nacional. Isso implicava, primeiramente, uma nova dimensão territorial, o que de fato não se configurou um problema uma vez que os estudos realizados no Brasil assumiram proporções territoriais até maiores. Mas implicava também uma nova dimensão política ao responder diretamente à presidência e à um comitê de especialistas, sendo alguns membros ligados aos organismos internacionais. Ambiente este que reunia um quadro de pesquisas econômicas, com variadas metodologias e perspectivas distintas, que colocam o debate do desenvolvimento como uma pauta a ser difundida na e para a América Latina.

BIBLIOGRAFIA

DELORENZO NETO, A. Misión Economía e Humanismo Estudio sobre las condiciones de desarrollo de Colombia. Revista Sociologia, São Paulo, Vol. 22, Nº 1, Março de 1960.

JIMENEZ, H. H. R. Made in the World is Better: Las misiones económicas en Colombia y nuestro descreimineto ancestral. Revista de la Facultad de Ciencias Económicas, Bogotá, v. XV, nº 1, p. 77-90, junio, 2007.

LEBRET, L.-J. Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia. Bogotá: Aeditas, Cromos, 1958.

LEBRET, L.-J. A pesquisa brasileira de padrões de vida. Revista Serviço Social, São Paulo, ano XIV, Nº 72, Pg.11-64, 1954.

PELLETIER, D. Economie et Humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le tiers-monde 1941-1966. Paris: Les Editions du Cerf, 1996.

PONTUAL, V. Louis-Joseph Lebrete na América Latina: um exitoso laboratório de experiências em planejamento humanista. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

ROLDAN, D. D. A atuação de Louis Joseph Lebreton em São Paulo e a fundação da SAGMACS em 1947. In: ENANPARQ, 2, 2012, Natal. Anais II ENANPUR Teorias e Práticas na Arquitetura e nas Cidades Contemporâneas. Natal: EDUFRN, 2012.

ROLDAN, D. D. Territórios do Desenvolvimento nos diálogos entre Josué de Castro e Louis-Joseph Lebreton. In: Encontro Nacional ANPUR, 2013, Recife. Anais XV ENANPUR Desenvolvimento, Planejamento e Governança, Recife, 2013.

TERRA, J. P. Las encuestas de la misión Economía y Humanismo en Colombia. Cuadernos Latinoamericanos de Economía Humana, Montevideo, V.1, Nº 4, 1959.

VILLAMIZAR, J. C. La influencia de la CEPAL en Colombia 1948-1970. Tese da Facultad de Historia, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2012.